

**O perfil do estudante de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no Amazonas**

**The Nursing student profile of a public higher education institution in Amazonas**

**El perfil del estudiante de Enfermería de una institución pública de educación superior em Amazonas**

Recebido: 24/08/2020 | Revisado: 31/08/2020 | Aceito: 08/09/2020 | Publicado: 08/09/2020

**Camila Souza de Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5416-9819>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [souzacamila123@hotmail.com](mailto:souzacamila123@hotmail.com)

**Andre Nascimento Honorato Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8330-4987>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [andrenhg@gmail.com](mailto:andrenhg@gmail.com)

**Nátalia Rayanne Souza Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9164-3428>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [natalianne1@hotmail.com](mailto:natalianne1@hotmail.com)

**Gilsirene Scantelbury de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2153-5330>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [gscantelbury@gmail.com](mailto:gscantelbury@gmail.com)

**Nair Chase da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5880-4138>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [nairchase@yahoo.com.br](mailto:nairchase@yahoo.com.br)

**José Ricardo Ferreira da Fonseca**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1131-3902>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: [jricardoff@hotmail.com](mailto:jricardoff@hotmail.com)

## **Resumo**

Objetivo: traçar o perfil socioeconômico demográfico e sanitário de ingressantes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública. Método: estudo transversal, descritivo, exploratório, de natureza quantitativa. Os procedimentos metodológicos se deram em dois momentos: no primeiro momento foi feita a coleta dos dados socioeconômico e demográfico, por meio do questionário, no segundo momento foi analisado o cartão de vacina, seguida da mensuração das medidas antropométricas, a fim de coletar informações que compõem o Índice de Massa Corpórea (IMC). Resultados: o perfil do ingressante no curso de enfermagem é, em sua maioria, do sexo feminino adolescentes jovens, do sexo feminino, na faixa etária entre 17 e 20 anos, solteiros, cristãos, procedentes da capital, com moradia própria e que residem com familiares. Não possuem trabalho ou ocupação remunerada. Apresentam cartão de vacinação desatualizados e o índice de massa corpórea classificado em sua maioria como normal, mesmo não sendo praticantes de atividade física. Conclusão: esta pesquisa propiciou informações relevantes para a gestão de ensino, a fim de conhecer o perfil dos estudantes permitindo a criação de medidas e políticas educacionais que auxiliem os estudantes na sua formação.

**Palavras-chave:** Perfil de saúde; Estudantes de enfermagem; Educação; Universidades; Educação em enfermagem.

## **Abstract**

Objective: to trace the demographic and health socioeconomic profile of those entering the nursing course at a public higher education institution. Method: cross-sectional, descriptive, exploratory, quantitative study. The methodological procedures took place in two moments: in the first moment the data collection was made through the questionnaire, in the second moment the vaccine card was analyzed, followed by the measurement of the anthropometric measures, in order to collect information that compose the Index of Body Mass. Results: the profile of the freshman in the nursing course is, mostly, young adolescents, female, aged between 17 and 20 years, single, Christians, coming from the capital, with their own home and living with family members. They have no work or paid occupation. They have outdated vaccination cards and the body mass index classified as normal, even if they are not practicing physical activity. Conclusion: this research provided relevant information for teaching management, in order to know the profile of students, allowing the creation of educational measures and policies that help students in their training.

**Keywords:** Health profile; Nursing students; Education; Universities; Nursing education.

## Resumen

Objetivo: rastrear el perfil socioeconómico demográfico y de salud de quienes ingresan al curso de enfermería en una institución pública de educación superior. Método: estudio transversal, descriptivo, exploratorio, cuantitativo. Los procedimientos metodológicos se llevaron a cabo en dos momentos: en el primer momento la recolección de datos se realizó a través del cuestionario, en el segundo momento se analizó la tarjeta de vacuna, seguido de la medición de las medidas antropométricas, con el fin de recopilar información que componga el Índice de Masa corporal. Resultados: el perfil del estudiante de primer año en el curso de enfermería es, en su mayoría, adolescentes jóvenes, mujeres, entre 17 y 20 años, solteros, cristianos, que vienen de la capital, con su propio hogar y viven con miembros de la familia. No tienen trabajo u ocupación remunerada. Tienen tarjetas de vacunación obsoletas y el índice de masa corporal clasificado como normal, incluso si no están practicando actividad física. Conclusión: esta investigación proporcionó información relevante para la gestión de la enseñanza, con el fin de conocer el perfil de los estudiantes, permitiendo la creación de medidas y políticas educativas que ayuden a los estudiantes en su formación.

**Palabras clave:** Perfil de salud; Estudiantes de enfermería; Educación; Universidades; Educación en enfermería.

## 1. Introdução

A formação educacional de adultos é desenvolvida com pessoas que trazem consigo conhecimentos prévios que devem ser agregados à nova situação da aprendizagem. Conhecer os ingressantes de um curso superior é o ponto de partida para traçar intervenções que antecipem a tomada de decisão minimizando entraves e contribuindo para o êxito da formação de futuros profissionais. Além disso, possibilita conhecer as potencialidades do grupo, a fim de agregar a formação às aprendizagens adquiridas ao longo da vida. Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre durante toda a vida, sendo um curso parte do itinerário dessa formação (Andifes, 2011).

Donati et al (2010), aponta que se têm produzido mais estudos sobre o perfil dos egressos, deixando os estudos sobre o perfil dos ingressantes em segundo plano. Ressalta-se que conhecer este perfil tem importância em função da procura que os cursos de enfermagem tem tido e das novas orientações do Ministério da Educação para a formação do enfermeiro. Nesse sentido o estudo procura responder a seguinte questão: qual o perfil do ingressante do curso de enfermagem?

Considerando a escassez de literatura sobre o perfil dos ingressantes do curso de Enfermagem, houve uma curiosidade em saber quem são esses alunos, quais seus objetivos, desafios diários e suas condições para a conclusão da graduação em Enfermagem. Além disso, o conhecimento sobre quem são os interessados em graduar em Enfermagem pode auxiliar na manutenção do aluno do curso, bem como auxiliar na reformulação do plano curricular, contribuindo no processo de formação (Wetterich, 2007).

O mercado de trabalho, frente ao avanço de tecnologias e novas divisões de trabalho, tem exigido profissionais cada vez mais especializados, atualizados e que possuem o pensamento inovador mesmo sob condições desfavoráveis (Brito, 2009). Tal cenário traz como imperiosa a necessidade de se conhecer o perfil desses futuros profissionais. Diante disso, objetivou-se traçar as características socioeconômicas, demográficas e sanitárias de ingressantes do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública (IES).

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, exploratório, de natureza quantitativa. O universo deste estudo foi de 56 alunos ingressantes matriculados no curso de enfermagem de uma IES pública no Amazonas, enquanto que a amostra foi composta por 37 acadêmicos. O estudo foi realizado nas dependências da IES, localizada na cidade de Manaus, onde os estudantes realizam o curso.

Quanto aos critérios de inclusão, definiu-se: ser estudante do 1º período do curso de graduação em enfermagem. Em relação aos critérios de exclusão, estabeleceu-se: alunos ingressantes no curso em anos anteriores que estejam realizando qualquer disciplina do primeiro período.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. A aplicação do instrumento de coleta dados se deu após dar ciência aos acadêmicos sobre os objetivos da pesquisa e obtenção de seu consentimento para participação, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e para àqueles menores de 18 anos, o TCLE foi assinado pelos seus responsáveis legais.

Os procedimentos metodológicos se deram em dois momentos: no primeiro momento foi feita a coleta dos dados por meio do questionário, no segundo momento foi analisado o cartão de vacina, seguida da aferição da pressão arterial e mensuração das medidas

antropométricas (peso e altura), a fim de coletar informações que componham o Índice de Massa Corpórea (IMC).

A coleta dos dados foi realizada em local reservado garantindo-se a privacidade dos entrevistados. Quanto às medidas antropométricas e aferição da pressão arterial, estas foram coletadas no Laboratório de Habilidades da IES estudada.

Utilizou-se a balança de bioimpedância digital da marca OMRON HBF-514C, a qual possui capacidade máxima de 150kg e o estadiômetro compacto tipo trena. Durante a aferição do peso, os alunos estiveram em pé, descalços e com roupas leves. No monitor da própria balança de bioimpedância foi possível identificar cada indivíduo quanto à idade, sexo e altura, para que fosse realizado o cálculo do IMC. Para mensuração da altura lhes foi solicitado que ficassem de costa para o marcador, com os pés unidos, em posição ereta, olhando para frente. A leitura do valor da altura foi feita no milímetro mais próximo quando o esquadro móvel acompanhando a haste vertical encostada na cabeça do indivíduo.

O IMC dos alunos, que corresponde à razão de peso corporal pelo quadrado da estatura, foi classificado conforme os pontos de corte indicados pelo World Health Organization, utilizando-se a seguinte classificação: baixo peso (IMC <18,5); eutrófico (IMC 18,5-24,9); sobrepeso (IMC 25,0 a 29,9) e obesidade (IMC  $\geq$ 30,0) (WHO, 2000).

Os dados quantitativos foram analisados processados e tabulados eletronicamente utilizando-se o programa SPSS. Foram utilizadas medidas de frequências absolutas e relativas.

Atendendo à resolução 466/2012, este projeto faz parte de um projeto de pesquisa maior aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa – CEP da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sob o número do CAAEE 83574318100005020.

### **3. Resultados**

A população estudada foi de 37 alunos ingressantes no curso de enfermagem em uma Instituição Pública do Estado do Amazonas. O perfil dos alunos está expresso na Tabela 1. A população da pesquisa é predominantemente do sexo feminino (70,30%) com a faixa etária entre 17 e 20 anos (81%). Dentre estes, a maioria são adolescentes jovens, utilizando as classificações etárias segundo o Estatuto da Juventude (Lei número 12.852, de 5 de agosto de 2013) sendo adolescentes jovens de 15 a 17 anos, de 18 a 24 anos jovens-jovens e de 25 a 29 anos jovens adultos.

A maioria dos estudantes caracterizam-se como solteiros (94,60%), cristãos (67,50%), autodeclarados de cor/raça amarela (43, 20%), seguida pela parda (37,80%) e branca (18,90%), é possível notar que não há descendentes orientais entre os mesmos, podendo ter acontecido um equívoco no preenchimento à área destinada. A respeito da procedência, em sua maioria são de Manaus (64,90%), predominantemente da Zona Sul da cidade (24,30%) com moradia própria e residindo com familiares (podendo ser pais, irmãos e/ou parentes). A maioria convive em domicílios com o número de pessoas entre 3 a 5 pessoas, de moradia própria com renda familiar entre 3 a 5 salários mínimos. No que se refere a ocupação, em torno de 97,30%, em sua maioria não apresentavam trabalho remunerado.

**Tabela 1.** Distribuição de frequência absoluta e relativa das características do perfil socioeconômico, demográfico e sanitário dos acadêmicos de uma IES (n=37). Manaus, AM, Brasil, 2018.

Variável	Frequência Absoluta n(%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	11(29,70%)
Feminino	26(70,30%)
<b>Faixa etária</b>	
Adolescente	27 (73%)
Adultos jovens	10 (27%)
<b>Idade</b>	
17 a 20 anos	30 (81%)
21 a 24 anos	5 (13,5%)
25 a 29 anos	2 (5,40%)
<b>Raça/cor</b>	
Branca	7 (18,90%)
Amarela	16 (43,20%)
Parda	14 (37,80%)
<b>Religião</b>	
Ateu	3 (8,10%)
Cristão	25 (67,50%)
não respondeu	5 (13,50%)

**Estado civil**

Solteiro	35 (94,60%)
Casado	3 (5,40%)

**Local de nascimento**

Manaus	24 (64,90%)
Interior do estado	7 (18,90%)
Outros estados	5 (13,50%)
Não respondeu	1 (2,7%)

**Há quanto tempo reside em Manaus**

Há menos de 1 ano	3 (8,10%)
De 1 a 10 anos	5 (13,50%)
De 11 a 20 anos	5 (13,50%)
+ de 20 anos	8 (21,60%)
Não respondeu	1 (2,70%)

**Zona que reside**

Zona Leste	7 (18,90%)
Zona Norte	7 (18,90%)
Zona Sul	9 (24,30%)
Zona Centro-Sul	8 (21,60%)
Zona Oeste	4 (10,80%)
Zona Centro-Oeste	4 (10,80%)

**Moradia**

Própria	28 (75,70%)
Alugada	9 (24,30%)

**Com quem reside?**

Mora com: família	33 (89,20%)
Mora com: outros/cônjuge	3 (8,10%)
Preferiram não responder	1 (2,7%)

**Quantas pessoas residem com você?**

1 a 3	17 (45,9%)
4 a 6	23 (40,5%)
7	1 (2,7%)
Não respondeu	4 (10,8%)

**Renda familiar**

Até 1 salário mínimo	3 (8,10%)
De 1 a 3 salários mínimos	8 (21,6%)
De 3 a 5 salários mínimos	11 (29,70%)
De 5 a 15 salários mínimos	5 (13,50%)
Mais de 15 salários mínimos	2 (5,40%)
Não respondeu	8 (21,60%)

**Renda individual**

Não tem	20 (54,10%)
Até 1 salário mínimo	20 (16,20%)
Preferiram não responder	6 (29,70%)

**Ocupação/profissão remunerada**

Sim	1 (2,70%)
Não	36 (97,30%)

**Classificação IMC**

Abaixo do peso: menor que 18,5	6 (16,20%)
Peso normal: entre 18,5 e 24,9	20 (54,10%)
Sobrepeso: entre 25 e 29,9	6 (16,20%)
Obesidade: Igual ou acima de 30	2 (5,40%)
Não realizou a medição	3 (8,10%)

**Vacinação - Hepatite B**

Não	28 (75,70%)
Sim	9 (24,30%)

**Vacinação - Tétano**

Não	19 (51,40%)
Sim	18 (48,6%)

**Vacinação - Febre Amarela**

Não	25 (67,6%)
Sim	12 (32,40%)

**Restrição alimentar**

Não	33 (89,20%)
Sim	4 (10,80%)

**Prática de esporte**



Sim	7 (18,90%)
Não	29 (78,40%)
Preferiram não responder	1 (2,70%)
<b>Qual esporte?</b>	
Corrida	3 (8,10%)
Futebol	2 (5,40%)
Vôlei	1 (2,70%)
Natação	1 (2,70%)
Não realiza esporte ou não respondeu	1 (2,70%)
<b>Realiza algum tratamento de saúde?</b>	
Sim	4 (10,80%)
Não	30 (81,10%)
Preferiram não responder à pergunta	3 (8,10%)
<b>Qual tratamento?</b>	
Tratamento para fisiopatologia renal	1 (2,70%)
Reposição de fator	1 (2,70%)
Psiquiátrico	1 (2,70%)
Respiratório	1 (2,70%)
Não realiza ou não respondeu à pergunta	33 (89,20%)
<b>Doenças Autorreferidas</b>	
Asma	1 (2,70%)
Asma e alergia a pelos de animais	1 (2,70%)
Hemofilia	1 (2,70%)
Fobia social e ansiedade	1 (2,70%)
Não possui ou não respondeu à pergunta	33 (81,10%)

---

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quando questionados acerca da vacinação contra a Hepatite B, Tétano e Febre Amarela, a maior parte dos estudantes demonstraram um déficit na imunização ao combate destas doenças. Dos participantes do estudo, 89,20% não apresentaram restrição alimentar e cerca de 78,40% não praticam esportes. Destaca-se também, que a maioria dos estudantes (81,10%) não realizam tratamento de saúde, e não possuem doenças autorreferidas.

#### **4. Discussão**

Ao adentrar em uma IES pública, o aluno se sente entusiasmado por ter conquistado seu espaço universitário, transpondo uma barreira social e aceitação familiar (Moreno, 2014). Durante seu percurso, o aluno passa a conhecer melhor sobre seu curso e a universidade possui o desafio de garantir critérios como sucesso acadêmico, bem-estar psicossocial, competências técnico-científicas e que deem autonomia para as situações diárias (Castro & Almeida, 2016).

Esse momento é de muita importância à vida do acadêmico devido o início de uma nova etapa, em que o adolescente adentra a vida adulta, visto na Tabela 1, que são 73% do universo estudado. De acordo com Nardelli (2013), é o momento da união entre a vida universitária e a juventude, podendo vulnerabilizar o ingressante a comportamentos de risco, como consumo em excesso de bebidas alcoólicas, nutrição diminuída e higiene precária. Apesar disso, segundo Nadelson e Semmelroth (2013), as expectativas se relacionam principalmente com o reconhecimento profissional, alta remuneração, status profissional e pessoal que a profissão oferece, ressaltam que normalmente o ingresso não está atrelado a primeira opção de curso.

As IES atendem os ingressantes de forma diversificada relacionando o projeto pedagógico a reais necessidades, expectativas dos jovens e do mercado de trabalho (Martins, 2000). Com base nos estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), entre 2005 e 2010, os cursos de graduação aumentaram a oferta para a sociedade, em especial para os cursos de enfermagem. Houve um crescimento representativo em que passaram de 106 cursos pelo país em 1991 para 799 em 2011, um aumento de 754%. Isso ressalta a importância do conhecimento do perfil de alunos para elaborar estratégias, melhorar qualidade do processo de aprendizagem e diminuir a taxa de evasão (Bublitz, 2015). Além disso, de alertar para possíveis comportamentos de riscos que a universidade pode ou não estar contribuindo negativamente (Nardelli, 2013).

Pesquisas mais recentes sobre os ingressantes de universidades revelam que um grande número de estudantes ingressa logo após a conclusão do ensino médio, com faixa etária entre 18 e 24 anos, sendo a minoria pretos. Sabendo disso, o perfil mais comum é de alunos solteiros, jovens adultos, sem vínculo empregatício e do sexo feminino (Nardelli, 2013); (Tomaschewski-Barlem, 2013); (Lima, 2017).

Em outro estudo, a maioria convive com pais ou familiares e possuem apoio financeiro, são ingressantes advindos de escolas particulares, mas especialmente e em menor

quantidade os alunos advindos de escolas públicas ou vindos de outras cidades possuem uma rotina mais complicada, devido a distância enfrentada para se chegar a universidade, trabalham desde os períodos iniciais para complementar a renda própria ou familiar e para os gastos diários na universidade (Santos, 2013).

Vale ressaltar que, a maturidade acadêmica iniciada na graduação, ainda em desenvolvimento, implica principalmente nas relações afetivas entre orientadores e estudantes as quais podem ser estabelecidas brevemente ao ingresso dos estudantes devido a busca por acolhimento, um investimento do estudante para minimizar impasses em projetos (Souza, 2020).

Em relação a nutrição, o estudo de Nardelli (2013) constatou que há uma deficiência desta durante o período de transição para o ensino superior. Os alunos ingressantes que participaram desta pesquisa apresentaram resultado divergente, visto que o IMC se demonstrou, em sua maioria, normal. Além disso, evidencia-se que 4 alunos relataram apresentar restrição alimentar sendo essas à intolerância a lactose, alimentos processados, carne de porco e derivados e frutos do mar.

No que se refere a situação vacinal, ao avaliarmos o cartão de vacina, documento de comprovação da aplicação, identificamos que a maioria não estava vacinada contra a hepatite B, tétano e febre amarela. Vale ressaltar que, considerando o que foi estabelecido no Art. 5º § 2º da Portaria nº 597/GM de 8 de abril de 2004, o ato da matrícula institucional deve ser realizado mediante a apresentação do comprovante de vacinação atualizado, portanto, identificou-se uma fragilidade na exigência do cartão de vacina atualizado por parte da instituição (Brasil, 2013) porém, suprida pela Unidade Acadêmica.

Conforme Prestrello (2016), afirma que para se ter um profissional com competência e habilidades fundamentadas na sua formação, existe um conjunto de fatores para resultar em uma boa entrega de profissionais aos postos de trabalho: cuidado, avaliação, tratamento clínico e uma atenção biopsicossocial.

O perfil do acadêmico não difere na região Norte em comparação com os estudos analisados, exceto pelo vínculo empregatício que não é presente na população deste estudo. Esses aspectos são importantes para traçar intervenções necessárias.

Ainda que analisando através da coletividade, não se pode ignorar os menores números representando a minoria, a qual apresentou ansiedade como uma doença em tratamento, ou seja, mesmo que não sendo um número significativo, esse fator presente deve ser melhor acompanhado pois, como afirmou Tomaschewski-Barlem (2013), a exaustão

emocional é um fator importante que se agrava ao longo da vida acadêmica e causador de evasão.

Além disso, o grande número de não praticantes de atividade física é alarmante visto que são ingressantes de um curso que promove saúde, ou seja, são exemplos que podem influenciar indivíduos da sociedade. Essa orientação precisa ser bem explanada na sua recepção e no esclarecimento do curso ao qual é ingressante pois os primeiros momentos ao adentrar na universidade irão definir as ações posteriores desses ingressantes (Soares et al., 2014).

## **5.Considerações Finais**

O perfil do ingressante no curso de Enfermagem é em sua maioria de adolescentes jovens, do sexo feminino, na faixa etária entre 17 e 20 anos, sendo a maioria, solteiros, cristãos, estes podem ser subdivididos em católicos ou protestantes, e natos da capital Manaus, com moradia própria e que residem com familiares. A maioria não possui trabalho ou ocupação remunerada; IMC com peso normal, mesmo não sendo praticantes de atividade física; cartão de vacina desatualizado, evidenciando uma preocupação maior com relação a falta de vacinação contra a febre amarela pois, sabe-se que a região apresenta condições para prevalência da doença; e não realizam tratamento algum de saúde, ainda que uma minoria apresente ansiedade.

Esta pesquisa propiciou informações relevantes para a gestão de ensino no Brasil, a fim de conhecer o perfil dos estudantes e permitindo a criação de medidas e políticas educacionais que auxiliem os estudantes na sua formação, quer seja a nível social, econômico, cultural, demográfico e entre outros, de forma a entender as particulares dos sujeitos, e criar métodos e técnicas que potencializem o envolvimento do aluno no ensino, pesquisa e atividades de extensão, favorecendo a permanência no curso escolhido e diminuindo os níveis de evasão.

Portanto, o cuidado para com um indivíduo não se limita ao clínico, mas da presença na profissão, no meio em que vive, nas relações e nos resultados a partir delas independente do ambiente de trabalho. Torna-se necessário compreender quem é o acadêmico ingressante de enfermagem no Brasil, de modo a permitir que a universidade formadora deste futuro profissional da saúde juntamente com o projeto pedagógico do curso proporcione um ensino e aprendizado sistemático, atualizado e contínuo, refletindo diretamente e indiretamente na

assistência em saúde e contribuindo para um cuidado de enfermagem holístico, respeitoso e qualificado para entregar profissionais críticos e cidadãos responsáveis para a sociedade.

Em suma, acreditamos que há necessidade de mais estudos relacionados ao perfil dos estudantes brasileiros de Enfermagem para que tenhamos profissionais cada vez mais qualificados na assistência em saúde. Este estudo é parte de uma pesquisa maior que tem como finalidade subsidiar o órgão formador de informações sobre os ingressantes.

## Referências

Andifes (BR). (2011). Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. TC.; 64p.

Brasil. (2013). Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Estatuto da Juventude*. Brasília: Diário Oficial da União.

Brasil. (2004). Ministério da Saúde. Portaria nº 597/GM de 8 de abril de 2004. Institui em todo o território nacional os calendários de vacinação. DOU. Brasília: MS.

Brasil. (2018). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (2a ed.). Brasília: Ministério da Saúde. 233 p.: il.

Brito, A. M. R., Brito, M. J. M., & Silva, P. A. B. (2009). Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. Esc. Anna Nery [online]. 13 (2), 328333. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000200013>.

Bublitz, S., et al. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. Revista Gaúcha de Enfermagem, 36(1), 77-83.

Castellanos, M. E. P., et al. (2013). Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. Ciência & saúde coletiva, 18, 16571666.

Donati, L., Alves, M. J., & Camelo, S. H. H. (2010). O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev. enferm. UERJ*, 18(3): 446-450.

Lima, C. A. G., et al.(2017)Prevalência e fatores associados a comportamentos de risco à saúde em universitários no norte de Minas Gerais. *Cad Saúde Colet (Rio de J)*, 25(2), 183-91.

Moreno, P. F., & Soares, A. B. (2014) O que vai acontecer quando eu estiver na universidade? Expectativas de jovens estudantes brasileiros. *Aletheia*, n. 45.

Martins, C. B. (2000). O ensino superior brasileiro nos anos 90. *Revista São Paulo em Perspectiva*. São Paulo.

Nadelson, L. S., Semmelroth, C., Martinez, G., Featherstone, M., Fuhriman, C. A., & Sell, A. (2013). Why Did They Come Here? – The Influence and Expectations of First-Year Students' College Experiences. *HigherEducationStudies*, 3(1), 50-62.

Nardelli, G. G., et al. (2013).Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2(01).

Nierotka, R. L., & Trevisol, J. V. (2016). Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. *Revista Katálysis*, 19(1), 22-32.

Oliveira, C. T., et al. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2).

Prestrelo, E. T., et al. (2016). " Ouvir é como a chuva"-o apoio psicológico como parte da formação em psicologia. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(1), 86-99.

Ribeiro, R. (2009). O trabalho como princípio educativo: algumas reflexões. *Saúde e Sociedade*.18. (Supl. 2). 48-54.

Soares, A. B., Francischetto, V., Dutra, B. M., Miranda, J. M., Nogueira, C. C. C., Leme, V. R., Araújo, A. M., & Almeida, L. S. (2014). O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-USF*, 19(1), 49-60.

Souza, C. J. de, Silvino, Z. R., Joaquim, F. L., Souza, D. F. de, Christovam, B. P., Izu, M., & Ferreira, A. de O. M. (2020). Maturidade acadêmica: uma questão de mudança de paradigma. *Research, Society and Development*, 9(6), e40963437. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3437>

Tomaschewski-Barlem, J., LerchLunardi, V., Marcelino Ramos, A., Silva da Silveira, R., DevosBarlem, E., & MirapalhetaErnandes, C. (2013). Manifestações da síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 22 (3), 754-762.

Wetterich, N. C., & Melo, M. R. A. C. (2007). Sociodemographic profile of undergraduate nursing students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 15(3), 404-410. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000300007>.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Camila Souza de Araújo – 25%

André Nascimento Honorato Gomes – 25%

Natália Rayanne Souza Castro – 20%

Gilsirene Scantelbury de Almeida – 20%

Nair Chase da Silva – 5%

José Ricardo Ferreira da Fonseca – 5%